

BEBETECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E DOS AGENTES

BEBETECA IN EARLY CHILD EDUCATION: PERCEPTIONS OF TEACHERS AND AGENTS

Adair de Aguiar Neitzel  

Doutora em Literatura. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina - Brasil.

E-mail: neitzel@univali.br

Marisa Zanoni Fernandes  

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, Santa Catarina - Brasil.

E-mail: marisazf@hotmail.com

Juliana Pereira Nunes Furman  

Especialista em Gestão Escolar. Professora da Rede de Ensino Municipal de Itajaí, Itajaí, Santa Catarina - Brasil.

E-mail: julifurman@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida na bebeteca do Centro de Educação Infantil (CEI) João Vitorino, da rede municipal de ensino de Itajaí, Santa Catarina, Brasil, com o objetivo de avaliar o espaço físico da bebeteca e o seu impacto na rotina do CEI pelo viés das percepções dos professores e dos agentes. O problema de pesquisa é: Qual o impacto da bebeteca na rotina do CEI João Vitorino? A metodologia é qualitativa, de abordagem descritiva. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi estruturada aplicada junto aos professores do CEI. A análise de dados deu-se de acordo com a análise de conteúdo, segundo Franco (2008). Como resultados, evidencia-se que houve impacto no CEI, tendo em vista que a ida à bebeteca passou a fazer parte da rotina das turmas, com horário definido, garantindo o direito da criança pequena à leitura do literário. Observou-se que houve um movimento junto aos mediadores de leitura na elaboração do projeto, antes e durante a implementação da bebeteca, uma ação que gera um pertencimento e retroalimenta a reflexão sobre a própria ação do grupo.

Palavras-chave: Bebeteca. Educação infantil. Leitura do literário.

ABSTRACT

This research was developed at the *bebeteca*¹ of the Early Child Education Center (*Centro de Educação Infantil – CEI*) João Vitorino, from the municipal teaching network of Itajaí, Santa Catarina, Brazil, with the objective of evaluating the physical space of the *bebeteca* and its impact on the Center

¹ A library specially elaborated for very young children (from eight months to six years of age).

routine through the perceptions of teachers and agents. The research problem is: What is the impact of the *bebeteca* in the routine of the *CEI* João Vitorino? The methodology is qualitative, of a descriptive approach. The data collection instrument was a semi-structured interview applied to the teachers of the *CEI*. The data analysis was in accordance with the content analysis, according to Franco (2008). As a result, it is evidenced that there was an impact on the *CEI* considering that going to the *bebeteca* began to be part of the routine of the classes, with a defined time, guaranteeing the right of the child to the reading of the literary. It was observed that there was a movement with the reading mediators in the elaboration of the project, before and during the implementation of the *bebeteca*, an action that generates a belonging and feeds back the reflection on the group's own action.

Keywords: *Bebeteca*. Early Child Education. Literary reading.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o espaço físico da *bebeteca*² e o seu impacto na rotina de um Centro de Educação Infantil (CEI) pelo viés das percepções dos professores e dos agentes (auxiliares dos professores). Para atingir esse objetivo, é preciso entendermos a relevância de espaços de ambiência de leitura nos Centros de Educação Infantil, questão que nos encaminha a pensar em uma Pedagogia da Infância que implica, segundo os estudos efetuados por Fernandes (2012b, p. 189), considerar a criança “[...] como constituinte e constituidora de cultura e de conhecimentos por intermédio das interações sociais e das relações que estabelece com o mundo”.

Quando o assunto é *bebeteca*, não se trata apenas de evidenciarmos a importância da literatura no desenvolvimento da criança, ou, ainda, de discutir mediações de leitura adequadas às crianças pequenas, mas de trazermos à baila a concepção de que os espaços são fundamentais para que se dê a experiência da criança com o literário, com seus pares e seus professores. Um espaço adequado para o manuseio do livro é fundamental para a criança pequena, porque ele não é apenas um abrigo dos livros, é um espaço cultural que, além de alimentar o desejo da criança pela leitura, pode promover a experiência, ser espaço de interação, de criação e de invenção, como lembra Milanesi (2003) ao se referir às bibliotecas.

A *bebeteca* torna-se importante em um CEI tendo em vista que esse espaço oportuniza uma leitura sensorial, uma experiência sensível que pode possibilitar a manifestação de emoções que são fundamentais no desenvolvimento da criança. Segundo Fernandes (2012b), as emoções são mobilizadas pelos relacionamentos que experienciamos, e um ambiente rico em estímulos, experiências sensoriais, motoras e afetivas educa para a sensibilidade, oportunizando às crianças e aos professores “[...] se entrelaçarem e, nesse movimento (de

² Uma biblioteca especialmente elaborada para crianças muito pequenas (de zero a 5 anos de idade).

vida), descobrirem que, quando temos espaço, experiências e pessoas que se envolvem e permitem envolver-se plenamente com todos os sentidos, temos mais chances de desenvolver potencialidades, criatividade” (FERNANDES, 2012b, p. 190).

Há várias políticas de acesso ao livro no Brasil por meio de bibliotecas escolares, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que foi desenvolvido de 1997 a 2014, para amenizar a carência de livros literários, a fim de promover o incentivo à leitura; o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL); a Lei Nº 13.696, de 12 julho de 2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita “[...] como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil” (BRASIL, 2018, n.p.); e, ainda, a Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, “[...] que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País” (BRASIL, 2010, n.p.).

Apesar de nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental ser corrente a escola ter um espaço destinado à biblioteca escolar, nos Centros de Educação Infantil, isso não ocorre. No âmbito da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apenas em 2020 tivemos uma ação do Ministério da Educação (MEC) que instituiu o programa de leitura “Conta pra mim”, por meio da Portaria Nº 421, de 23 de abril de 2020. É um programa de literacia familiar que busca incentivar a leitura em família, que se desenhou como um “[...] conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores” (BRASIL, 2020, p. 181).

No município de Itajaí, Santa Catarina (SC), Brasil, na Rede Municipal de Ensino (RME), a qual conta com 70 unidades de Centros de Educação Infantil que atendem a mais de 14 mil crianças de 4 meses a 5 anos de idade, há apenas um espaço físico destinado à bebeteca, o do CEI João Vitorino. A pesquisa de Hasper (2017) apontou que, nessa RME, há, no CEI Darlan Dotto Wiersinski, um projeto de uma bebeteca que é executado por uma das professoras, mas não há um espaço físico apropriado, pois ele é adaptado no refeitório. É, assim, um espaço de trânsito de pessoas, mas que possui estantes com livros, algumas na altura das crianças, tapete no chão, onde as crianças manuseiam os livros, ouvem histórias e, nesse espaço, ocorrem mediações de leitura muito produtivas.

Essa constatação aponta-nos para a realidade de que espaços de leitura ainda não possuem a relevância necessária. Esse movimento da criação de um espaço como uma ação sistemática de leitura na Educação Infantil é recente e evidencia que se está começando a entender que a leitura é um direito da criança pequena, assim como o brincar. Hasper (2017)

acentua que o trabalho desenvolvido em bebetecas não só amplia a experiência leitora como possibilita uma educação estética das crianças pequenas, tendo em vista que uma ambiência adequada de leitura as encaminha a apreciar os livros como objeto artístico e estético. Além disso, o movimento de troca e de interação que a bebeteca propicia amplia a autonomia das crianças, pois elas conversam com seus pares e escolhem seus livros, movimento importante para uma educação emancipadora.

Segundo Hasper e Neitzel (2020), a bebeteca é um espaço organizado para acolher as crianças de forma que elas criem laços afetivos com os livros, que aprendam a apreciá-los, seja pelo manuseio livre do livro ou pela mediação do professor ou do bibliotecário, possibilitando aos pequenos construir uma relação cultural e afetuosa com os livros. As pesquisadoras fizeram a análise de como ocorre a mediação do literário nas bebetecas da rede municipal de Castro, Paraná, e em uma bebeteca da RME de Itajaí/SC.

Baptista, López e Almeida Júnior (2016) debatem sobre a temática a partir de três espaços distintos, um em Buenos Aires, Argentina, um em Sorocaba, no estado de São Paulo (SP) e um em Belo Horizonte, mais precisamente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os autores discutem sobre a concepção de leitura, a constituição do acervo para crianças menores de 6 anos de idade, a organização do espaço, a participação da família, assim como apresentam contribuições acerca das mediações que podem ser realizadas com as crianças pequenas.

Reis e Neitzel (2018) investigaram como a literatura se faz presente nas ações cotidianas nas creches municipais de San Miniato, Itália. Segundo as autoras, apesar de não haver um espaço específico para os livros, uma bebeteca, eles se encontram em vários espaços da sala de aula, e a literatura faz parte do cotidiano das crianças pequenas na rede municipal de San Miniato. A criança interage com os livros como ela faz naturalmente com os brinquedos, mas é importante ressaltarmos que, para essa rede de ensino, os espaços de convivência são determinantes no desenvolvimento da criança. A pesquisa também aponta que os pais participam ativamente de atividades de leitura, seja na creche ou na escola, o que amplia as possibilidades de formação de leitores.

Tendo em vista que a temática das bebetecas na Educação Infantil vem ganhando espaço, percebidas como um direito da criança pequena à leitura do literário, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o espaço físico da bebeteca e o seu impacto na rotina do CEI João Vitorino, da RME de Itajaí/SC, pelo viés das percepções dos professores e dos agentes. Para isso, a seguir, abordamos a metodologia utilizada. Na sequência, fazemos uma descrição

sucinta da bebeteca do CEI, de como seu projeto foi elaborado, seus fundamentos, seu espaço físico e seu acervo. Em seguida, discorreremos sobre as percepções dos sujeitos, as quais dividimos em seis categorias. Por fim, nas considerações finais, trazemos os principais achados deste estudo.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas, junto aos professores e os agentes do CEI João Vitorino, via *Google Forms*, para avaliar o espaço físico da bebeteca e o seu impacto na rotina do CEI pelo viés das percepções dos professores e dos agentes (ver Apêndice). O instrumento de coleta de dados foi enviado aos 45 professores e agentes do CEI, dos quais 22 responderam. Solicitamos que respondessem apenas aqueles profissionais que estavam no CEI há mais de um ano. Nesta pesquisa, tratamos os professores e os agentes como mediadores de leitura. Trabalhamos com categorias *a priori*, pois o questionário foi estruturado de acordo com sete categorias, a saber: cronograma, espaço e mobiliário, projeto, acervo bibliográfico, metodologia e formação dos professores.

A análise de dados deu-se de acordo com a análise de conteúdo, segundo Franco (2008). Para a autora, a análise de conteúdo permite-nos uma abordagem que se centra na mensagem verbal, gestual, fotográfica, entre outras, diretamente percebida ou não. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da instituição executora do projeto, sob o número 3.728.703, e respeitou todas as salvaguardas éticas necessárias e os requisitos da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013) e suas complementares.

A BEBETECA DO CEI JOÃO VITORINO

Em 2018, iniciou-se, na RME de Itajaí/SC, um movimento junto aos professores e aos agentes do CEI para a implantação do primeiro espaço físico destinado a uma bebeteca. Foi um projeto desenvolvido por meio de uma parceria com uma universidade da rede Acafe e a Secretaria de Educação do município. Antes de o espaço físico da bebeteca ser organizado, houve, no CEI, um movimento com os mediadores de leitura (professores e agentes), com reuniões e formações para discutir sobre a importância da leitura do literário na Educação Infantil e para construir o projeto de forma conjunta.

Ao todo, foram promovidos três encontros de quatro horas, nas paradas pedagógicas; e, durante o ano letivo, foram quatro encontros de 45 minutos cada, durante as atividades

laborais. A redação do projeto foi elaborada ao longo de 12 meses, por meio dessas reuniões e/ou encontros de formação, no próprio CEI, que se centraram em estudos teóricos sobre a leitura do literário, com ênfase na função estética da literatura e em estudos práticos sobre a contação de histórias, nos quais se procurou ampliar o repertório literário dos mediadores de leitura e discutir práticas de contação de histórias.

Segundo o *Projeto: Bebetecas – O direito da criança pequena à leitura do literário*, sua metodologia “[...] concebe o livro como objeto estético para ser apreciado e explora a função estética da literatura” (PROJETO..., 2019, p. 1). No projeto, está explícita a compreensão de “[...] que o livro de literatura ensina, mas pelo viés artístico” (PROJETO..., 2019, p. 1) e de que a bebeteca necessita ser um espaço para que “[...] as crianças estabeleçam uma relação de deleite com o livro, que este seja percebido com a mesmo interesse que o brinquedo desperta, uma relação sensível que vai sendo tecida à medida que escuta histórias, manuseia o livro e troca ideias com os pares” (PROJETO..., 2019, p. 1). De acordo com o projeto, a metodologia de trabalho da bebeteca contempla a contação de histórias (Figura 1), o manuseio livre do livro na roda de leitura e a interação livre das crianças com os pares.

Figura 1 – Contação de histórias pela professora



Fonte: CEI João Vitorino, Itajaí/SC. Acervo das pesquisadoras.

No final de 2018, o espaço físico da bebeteca começou a ser usado pelos mediadores de leitura. A coordenação do CEI organizou um horário para que todas as turmas pudessem aproveitar aquele espaço, duas vezes por semana, inicialmente durante 15 minutos. Posteriormente, o tempo foi ampliado para 30 minutos. Não havia um profissional disponível para atender às crianças na bebeteca, sendo esse atendimento feito pelo professor da turma e/ou pelo agente. A partir de 2021, uma professora ficou disponível na bebeteca, por 20 horas, para organizá-la, mas, mesmo assim, os mediadores de leitura que atuavam em sala de aula eram os responsáveis pela atividade no espaço, devendo acompanhar sua turma.

Com relação ao espaço físico, apesar de pequeno (3,57 metros x 6,10 metros = 21,78 m²), ele foi pensado para ser um espaço de acolhimento, promotor de experiências sensíveis, com almofadas e tapetes no chão (Figura 2), um espaço convidativo a trocas afetivas e diálogos espontâneos com os colegas.

Figura 2 – Um espaço de acolhimento



Fonte: CEI João Vitorino, Itajaí/SC. Acervo das pesquisadoras.

Duas redes em cada canto da bebeteca foram dispostas, almofadas e tapetas no chão, espelho, livros ao alcance das mãos, tudo pensado para que fossem construídos vínculos íntimos entre as crianças e os livros. Um espaço onde elas pudessem escutar histórias sentadas ou deitadas, pudessem escolher seu próprio livro (Figura 3), manuseá-lo “[...] livremente, trocar olhares, sorrisos e ideias com seus colegas e com a mediadora de leitura, um espaço rico de interações”, conforme apontam Autoras (2022, p. 12).

Figura 3 – Espaço de manuseio do livro



Fonte: CEI João Vitorino, Itajaí/SC. Acervo das pesquisadoras.

Com relação ao acervo, ele contempla livros para as crianças de 4 meses a 5 anos de

idade, composto de obras de imagens, poesias e narrativas. No entanto, constatamos que, dos 430 livros do acervo, a maioria são contos infantis, tendo um pequeno percentual de livros de poesia e de imagens. Os livros não são separados por idade nem por gênero, estando todos disponíveis para as crianças manusearem, apesar de que há uma estante própria para os bebês.

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A BEBETECA

O questionário aplicado junto aos professores e aos agentes do CEI João Vitorino é composto de seis categorias, a saber: cronograma, espaço e mobiliário, projeto da bebeteca, acervo bibliográfico, metodologia de uso da bebeteca e formação dos professores. O CEI possui 45 professores e agentes, e a entrevista foi respondida por 22 deles, os quais já trabalhavam no CEI há mais de um ano e decidiram participar voluntariamente da pesquisa. A seguir, apresentamos os resultados por categoria.

Primeira categoria: Cronograma da bebeteca

Para conhecer se a bebeteca causou impacto na rotina do CEI, entendemos que é importante identificar se o cronograma de uso da bebeteca, elaborado pela coordenação do CEI, é respeitado pelos envolvidos. O cronograma oferece a cada turma a possibilidade de frequentar a bebeteca duas vezes por semana, durante 30 minutos. Nossa pesquisa revelou que, dos 22 respondentes, apenas dois responderam que não seguem o cronograma sempre, e cinco declararam que às vezes possibilitam às suas turmas desfrutarem desse espaço.

Questionados se havia algum impedimento para usarem a bebeteca, apenas um dos respondentes afirmou que sim e, também, apenas um afirmou que a ida à bebeteca não estava no seu planejamento, e que o horário disponível não era suficiente para sua turma usufruir do espaço. Segundo Antonio Nóvoa (2001), em entrevista cedida a Paola Gentili, é difícil o equilíbrio entre inovação e tradição. Para o autor: “A mudança na maneira de ensinar tem de ser feita com consistência e baseada em práticas de várias gerações” (NÓVOA, 2001, n.p.).

O experimentar exige a renúncia de crenças e de preconceitos que impedem a mudança, a novidade, sendo uma das formas de lançar-se à experiência observar na prática o que o colega faz e como faz. O esforço de mudança constrói-se no dia a dia e exige o suporte dos pares e da gestão. Novos métodos de trabalho, segundo Nóvoa (2001), partem de uma iniciativa própria, individual, mas também coletiva. Um novo ambiente exige, por parte dos professores e dos agentes, o planejamento de uma nova rotina a ser criada, adaptação e criação de regras de bom uso e de convivência. Estar aberto para a aprendizagem contínua na

escola faz parte de todo programa de formação em serviço e, por isso, o CEI deve ser “[...] lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 2001, n.p.).

As respostas que obtivemos sobre o cronograma sinalizam que a maioria das turmas dos CEI são beneficiadas com a bebeteca e desfrutam das suas possibilidades formativas e que a rotina da creche foi alterada para a maioria.

Segunda categoria: Espaço e mobiliário

Vimos defendendo que um bom espaço de leitura cria maiores possibilidades de interação e de convivência e que ele amplia as oportunidades de que novas experiências sejam construídas e vivenciadas pelas crianças. Espaços com propostas diferenciadas de trabalho como bebetecas, sala de multimeios, laboratórios, entre outros, são apontados por Reis e Neitzel (2018) como um diferencial no contexto educativo das creches de San Miniato, Itália. Eles, segundo as autoras, educam esteticamente para a autonomia, e as aprendizagens acontecem também pelos sentidos e pelos afetos.

Questionamos os sujeitos desta pesquisa se eles consideram a organização do espaço da bebeteca adequada. Apenas um deles respondeu que não, e a maioria considerou que a organização do mobiliário (espelhos, pufes, redes, estantes, cortinas) propicia a leitura, a contação de histórias e o manuseio dos livros de forma acolhedora. Ao serem questionados se as crianças se movimentam livremente na bebeteca, cinco responderam que não. Essa negativa pode sinalizar a resposta das mediadoras de leitura dos Berçários 1, turmas que ainda não engatinham e que, portanto, não possuem mobilidade naquele espaço. Ao serem questionados sobre que tipo de melhorias acham necessárias, o grupo respondeu que o espaço estava ótimo e muito bom e algumas sugestões foram apontadas:

Mais prateleiras com livros em outros espaços do lugar, de forma que não haja aglomerações para retirar ou guardar os livros.

Aumentar um pouco o espaço para as crianças terem mais lugares para explorar.

Acessibilidade.

Tem um espaço ao ar livre no lado da sala da bebeteca, acredito que nesse espaço poderia ser montado umas mesas, ou só fazer uma limpeza e organização para utilizar em dias que não estiver chovendo.

Após esta pesquisa, a gestão do CEI implementou mais uma prateleira, ação que vai evitar a aglomeração na retirada ou na devolução dos livros. A ampliação do espaço poderá ser feita se o corredor dos fundos da bebeteca – espaço ao ar livre – for revitalizado. A acessibilidade da bebeteca para as crianças com deficiência (deficiências em geral; transtorno

do espectro autista – TEA; altas habilidades/superdotação) é também outra questão importante, tendo em vista que assegurar e promover, em condições de igualdade, a organização do espaço físico, de materiais, de tempos, de equipamentos, de mediações diferenciadas é um direito social inalienável de todas as crianças. Garantir acessibilidade, romper com as barreiras físicas, atitudinais e instrumentais é, portanto, um dever e uma responsabilidade, especialmente porque a literatura e o projeto da bebeteca podem ser importantes aliados no processo de inclusão.

Terceira categoria: Projeto da bebeteca

A bebeteca possui um projeto que foi elaborado pelos próprios mediadores de leitura, o qual aponta a sua concepção de leitura do literário e a metodologia de trabalho. Questionamos aos sujeitos de pesquisa a respeito da sua participação no projeto, se houve oportunidades para os professores participarem de sua elaboração. Todos os professores e agentes confirmaram.

Toda prática se respalda por uma teoria, por isso questionamos sobre qual a concepção de leitura que sustenta o projeto. As respostas apontam para a leitura fruitiva, que entende o livro como objeto estético e artístico a ser apreciado. Do total de respondentes, apenas três apresentaram respostas que não se alinhavam com essa concepção, respostas vagas que não nos deram pistas acerca do que foi questionado. Uma vez que a maioria citou a literatura fruitiva como concepção que norteia o projeto, entendemos que as formações ministradas ao longo da implantação da bebeteca ofereceram subsídios teóricos que produziram diálogos na ação do professor, os quais se apropriaram desse conceito, além de evidenciar que a maioria dos professores conhece os fundamentos teóricos do projeto da bebeteca.

Com relação à metodologia de uso da bebeteca, questionamos quais as orientações que o projeto oferece com relação ao tipo de atividade a ser feita. Apenas três mediadores de leitura mostraram, em suas falas, que desconhecem a metodologia descrita no projeto. A maioria aventou que o uso da bebeteca deve oportunizar o acesso da criança pequena ao manuseio do livro e à leitura, de forma lúdica e prazerosa, cotidianamente, por meio da escuta de histórias e da interação com os pares. Citou-se, ainda, a necessidade de o mediador de leitura conhecer as histórias antes de realizar a leitura, e que a exploração dos livros precisa ser de forma tranquila para que as crianças possam apreciar os livros. A contação de histórias explorando recursos da voz, do olhar, do corpo, foi citada como uma mediação de leitura a ser usada, tendo em vista que estimula a curiosidade da criança pelo livro. A organização do

espaço antes e depois do seu uso também foi apontada como um procedimento a ser observado.

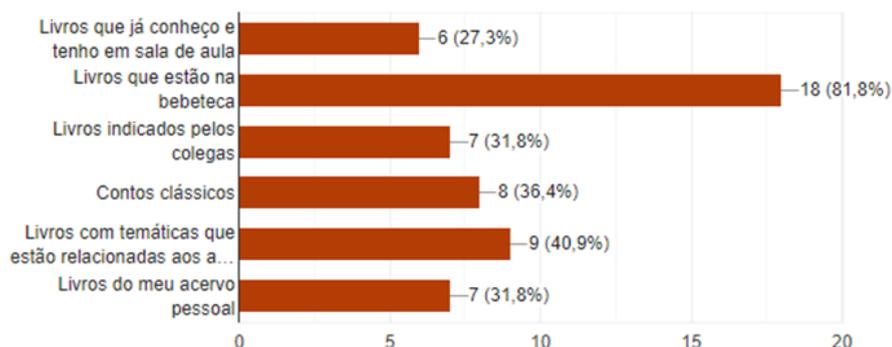
Tanto os recursos da voz quanto a organização do espaço são elementos simbólicos que alteram a experiência da criança com o livro porque interferem na sua imaginação. Segundo Peres, Naves e Borges (2018, p. 2): “Os recursos simbólicos são feixes de significados e experiências que envolvem a mediação semiótica – pessoal, com os outros e com o mundo – e exigem uma interação entre as pessoas e os elementos culturais”. Essa interação é denominada pelas pesquisadoras como experiência cultural.

Ainda com relação ao projeto, foi questionado aos mediadores de leitura o que eles gostariam de alterar no projeto. Três professores observaram a importância da ampliação do tempo de permanência na bebeteca, de mobilizar-se o empréstimo de livros para a família e a inserção de fantoches. O olhar das famílias e a relação com as obras da bebeteca apontam para a necessidade de estreitamento desses laços, já que é imprescindível observar o papel das famílias no processo de sensibilização e de apoio às experiências das crianças com as obras literárias. Sobre a importância do envolvimento de pais na Educação Infantil, Bhering e Garcia (2001) apontam que é basicamente autoexplicativa, pois família e creche, juntas, podem promover situações complementares e significativas de aprendizagem e convivência que realmente vão ao encontro das necessidades e das demandas das crianças e de ambas as instituições. A ampliação dessas relações, para poder melhor lidar com a tarefa de educar e de compartilhar a educação de crianças pequenas, gera a elaboração de estratégias e de modelos entre adultos que auxiliam tanto na construção da paternidade/maternidade como na identidade dos educadores.

Quarta categoria: Acervo bibliográfico

Uma bebeteca é organizada para que a criança possa se relacionar com o livro, para que o livro passe a ser um artefato cultural inserido no seu cotidiano, tão desejado por ela como o brinquedo. O objetivo de uma bebeteca é alargar as possibilidades de formação de leitores; logo, o objeto principal desse espaço é o livro. Dessa forma, questionamos os mediadores de leitura como eles escolhiam o livro que contam para as crianças na bebeteca. Obtivemos as respostas apresentadas no gráfico da Figura 4.

Figura 4 – Escolhas dos livros para a contação de histórias



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Obs.: Na 5ª resposta – Livros com temáticas que estão relacionadas aos assuntos tratados no planejamento.

Observamos que a bebeteca é a fonte principal de leitura dos mediadores, tendo em vista que 81,8% declararam que optam por trabalhar com livros da bebeteca. Identificamos, ainda, a preferência dos mediadores pelos contos clássicos, assim como por livros que estejam alinhados aos assuntos tratados nos planejamentos de ensino. A pesquisa de Giacomini e Ramos (2020) sinaliza que a práxis na escola, com o livro de literatura, preconiza, muitas vezes, ações didatizantes; desse modo, “[...] a leitura de livros, torna-se pretexto, algumas vezes, para outras atividades, gerando no aluno rejeição pela leitura literária” (GIACOMINI; RAMOS 2020, p. 11). O projeto da bebeteca justamente acentua que o objetivo da leitura do literário necessita ser a apreciação do livro, a exploração de sua função estética e artística, o que não está sendo observado por todos os mediadores de leitura.

Ao constatarmos que o acervo da bebeteca é pequeno no que diz respeito aos livros de imagens e de poesias, questionamos os mediadores de leitura se eles costumavam ler esses gêneros literários. Dos respondentes, apenas um disse que não lia livros de imagem, o que nos leva a concluir que os mediadores estavam se referindo a livros com imagens e não de imagens, levando em conta o reduzido número deles na bebeteca. Com relação à leitura de livros de poesias, oito mediadores atestaram que não os leem. Ao questionarmos sobre a qualidade do acervo da bebeteca, 100% dos mediadores responderam que consideram o acervo de qualidade.

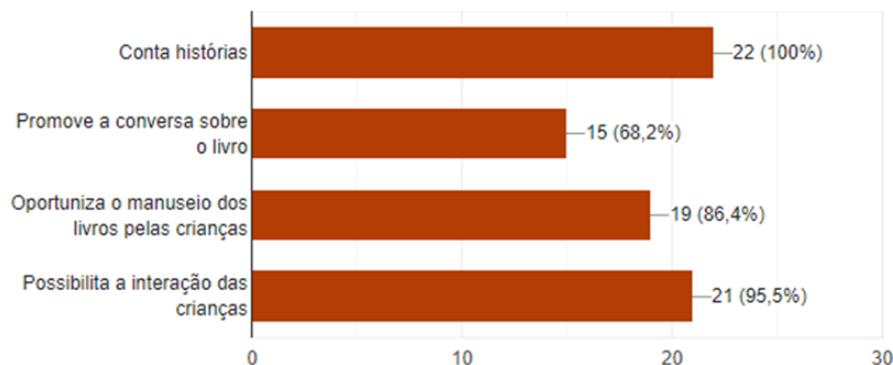
Para Hasper (2017, p. 57), “[...] os encontros para leituras, com obras de qualidade, oportunizam a criança pequena sentir a leitura, afetá-la pelas obras e mobilizá-la a perceber que o ato de ler faz parte de sua vida”. A pesquisadora sinaliza que um bom acervo pode

também contribuir para que a criança tenha uma experiência estética por meio do literário. Uma obra com qualidade estética é aquela que é elaborada cuidadosamente, que apresenta uma capa convidativa, um *layout* harmonioso, cuja produção gráfica valoriza e respeita o público, utilizando um tipo de fonte adequada à idade, pois os elementos gráficos podem ajudar a criança pequena a entender a história e facilitar sua relação com o livro (aqui, reforçamos a importância inclusive do tipo de papel a ser usado, do tamanho do livro e do acabamento das suas bordas). Para a criança pequena, a ilustração é fundamental, e esta necessita dialogar com o texto verbal, o que implica não em reforçá-lo, com imagens referenciais, mas em apresentar-se como um outro texto que amplia o texto verbal.

Quinta categoria: Metodologia de uso da bebeteca

A bebeteca é um espaço de trocas, de interação entre os pares e entre professor e alunos. O projeto da bebeteca do CEI João Vitorino aponta a importância desse espaço ser explorado por meio da contação de histórias, da roda de leitura onde a criança pode manusear o livro livremente e da roda de conversa. Questionamos os mediadores sobre as ações que eles desenvolvem na bebeteca com suas turmas. O gráfico da Figura 5, a seguir, traz as respostas dos sujeitos.

Figura 5 – Ações desenvolvidas na bebeteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observamos que as atividades propostas estão em consonância com as orientações do Projeto da bebeteca, que as atividades feitas por todos é a contação de histórias e a roda de leitura para o manuseio dos livros pelas crianças, a qual possibilita a interação delas com seus pares e com os mediadores. Segundo Reis e Neitzel (2018, p. 50): “O manuseio do livro pelas crianças, ao tornar-se uma atividade cotidiana, é uma motivação à leitura, principalmente quando a criança vê e ouve um adulto ler uma história de um livro para ela, ou, simplesmente, quando a criança vê um adulto lendo silenciosamente um livro”. As autoras enfatizam que, ao

dar oportunidade de a criança pequena conhecer e interagir com o livro, ao tocá-lo, e às vezes até degustá-lo, a criança pode associá-lo ao brincar, uma associação que pode auxiliar sua relação com esse objeto, pois: “Brincar e ler são atividades que não se opõem porque ambas possibilitam a experiência e é por meio dela que aprendemos, vivemos, internalizamos conceitos, tocamos e somos tocados” (REIS; NEITZEL, 2018, p. 50).

Identificamos que a atividade que possui menor adesão dos mediadores é a conversa sobre o livro, a qual pode ser justificada tendo em vista que uma roda de conversa sobre o livro lido é mais oportuna para as crianças acima de 3 anos de idade, que já dominam a fala. Além disso, como cada turma dispõe apenas de 30 minutos para frequentar a bebeteca, o tempo pode ser um dos limitadores nesse processo.

Sexta categoria: Formação dos mediadores de leitura

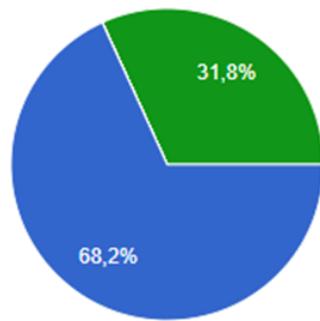
Desde julho de 2018, o CEI João Vitorino passou a oferecer reuniões, encontros e formações sobre mediação de leitura, considerando a implantação da bebeteca. Essas formações oportunizaram momentos de discussão sobre a metodologia a ser desenvolvida. Questionados sobre o principal conceito ou conteúdo trabalhado nessas formações, as respostas giraram em torno das maneiras de explorar a leitura do literário, da escolha de livros com qualidade, da técnica de contar histórias e sobre a leitura fruitiva. Dois dos respondentes afirmaram:

Vou responder o que aprendi e teve muita valia nos momentos de leitura; o meu conceito de leitura era sempre trazer um livro que tivesse alguma relação com o pedagógico. Aprendi a trazer a leitura de maneira lúdica, o livro como um brinquedo, tornou esses momentos mais especiais.

A utilização da leitura como um ato de prazer, sem necessidade de propósito estritamente pedagógico.

Questionamos se durante as formações foram oportunizadas conversas, leituras e contações de obras literárias que ampliaram seus saberes sobre a temática da leitura. Todos responderam afirmativamente. Perguntamos aos mediadores qual a sua avaliação desse processo de implantação da bebeteca; dos 22, 15 mediadores consideraram que exigiu a participação dos professores, e sete mediadores avaliaram a necessidade de mais encontros para discussão sobre o seu uso. O gráfico da Figura 6 expõe esses resultados.

Figura 6 – Avaliação sobre o processo de implantação da bebeteca



- Exigiu a participação dos professores
- Não exigiu a participação dos professores
- Precisa de mais acompanhamento da gestão
- Precisa de mais encontros para discussão sobre o seu uso

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ao final da entrevista, deixamos um espaço para que os professores pudessem expressar-se livremente sobre a implantação da bebeteca. Ao todo, foram dez manifestações. Dentre elas, observamos que o espaço criado gerou um certo orgulho de pertencimento ao projeto. A magia e o prazer destacados parecem impulsionar a ação dos mediadores de leitura em um movimento de sintonia e de encanto compartilhado com as crianças:

A bebeteca, em si, formulou-se em um espaço mágico dentro do CEI, ao qual as crianças aguardam ansiosamente a sua exploração. Ele vem provocando os profissionais a serem mediadores de uma leitura/contação de forma dinâmica, prazerosa e assertiva.

Foi bom ter esse espaço no CEI, pois proporcionou momentos inesquecíveis e prazerosos a todos.

Acho um grande projeto e tenho muito orgulho de estar no CEI João Victorino e fazer parte dele.

A implantação da bebeteca no CEI João Victorino foi de grande valia, não só para as crianças, mas para o público no geral... Crianças, professores, agentes e famílias usufruem de um espaço magnífico... pensado e organizado com muito cuidado e carinho! Sou grata a todos os envolvidos!

A bebeteca, pela dimensão do conjunto de falas e de imagens registradas, provocou mudanças no modo de ver a literatura, de planejar e de desfrutar o espaço e as obras. Esse fato parece refletir na dinâmica dos papéis dos mediadores, das crianças e das famílias, fugindo da hierarquia sisuda e autocêntrica que costumeiramente envolvia as relações e, por certo, empobrecia as experiências de todos.

O envolvimento, o encantamento e o ganho apontado de um espaço para além das salas de aula não ofuscaram o olhar reflexivo sobre as necessidades e as melhorias do projeto. Percebemos que, em vários momentos, os mediadores de leitura apontaram para a urgência de modificação no espaço físico. Na livre expressão, isso foi retomado, como podemos observar nos excertos que seguem:

Particpei muito de todo processo de implantação da bebeteca, gosto de cada detalhe. Talvez a sala não seja do tamanho ideal, poderia ser maior, mas tudo foi pensado em um momento de qualidade para a leitura.

Ganhamos um espaço a mais fora da sala de aula, enriqueceu a oportunidade de formar leitores e, ainda, de as famílias participarem desse processo, fazendo o interesse no desenvolvimento dos pequenos ganhar ainda mais cores.

O espaço físico, sem dúvida, é um elemento fundamental para a consolidação do projeto da bebeteca, especialmente quando apontamos um trabalho de autonomia dos pequenos, de protagonismo, de fruição e de formação estética. O espaço físico deve sustentar essas concepções, ele deve tornar-se um ambiente que acolha as especificidades das crianças, o contato com o chão, o engatinhar até uma obra, encontrar-se com outro, compartilhar olhares, enredos, perspectivas. Tudo isso só é possível em um ambiente cuidadosamente organizado e planejado de forma criativa, “[...] aberto e fechado, para atividade de pequeno e grande grupo, para o jogo simbólico, para encontrar-se com a vida real, com a fantasia e que é capaz de sustentar o desenvolvimento integral das crianças” (FERNANDES, 2012a, p. 259). Esse, portanto, é um desafio de todos os espaços educativos e da própria bebeteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o espaço físico de uma bebeteca e o seu impacto na rotina de um CEI pelo viés das percepções dos professores e dos agentes, aqui denominados de mediadores de leitura. Identificamos que houve impacto na rotina do CEI, tendo em vista que a ida à bebeteca passou a fazer parte da programação das turmas, com horário definido, garantindo o direito da criança pequena à leitura do literário.

Observamos que houve um movimento da gestão do CEI e de seus mediadores de leitura na elaboração do projeto, antes da implementação da bebeteca, uma ação que gerou um pertencimento ao grupo que elaborou o projeto em conjunto. No que diz respeito às formações propostas, um percentual do grupo evidenciou a necessidade de as formações serem retomadas e ampliadas, o que se mostra pertinente, visto que o CEI é um campo dinâmico, de movimentação de pessoas e que a formação é um processo contínuo de trocas e de aprendizagens.

As respostas dos professores demonstram que a maioria conhece o projeto e a concepção de leitura nele descrita – a leitura fruitiva, que respeita a função estética da literatura. Apesar disso, o questionário evidenciou que ainda há uma tendência no grupo de escolherem a obra literária de acordo com o planejamento da turma, o que pode evidenciar que o livro é ainda pretexto para atividades em sala de aula, na contramão da leitura pela apreciação. Com relação à metodologia de uso daquele espaço, constatamos que todos os mediadores fazem uso da contação de histórias, e que a maioria promove a roda de leitura para manuseio de livros e para a interação das crianças com os pares e com os mediadores,

sendo a atividade menos explorada a conversa sobre o livro lido.

Observamos, pelo questionário, que há uma satisfação dos professores com esse espaço de leitura, pelo seu acervo, percebendo-o como uma oportunidade de tornar a leitura uma atividade diária, o que revela o entendimento de que, pela leitura, a criança desenvolve suas potencialidades cognitivas e sensíveis. Esta pesquisa sinaliza a importância da formação de mediadores de leitura no CEI, para a ampliação de repertório, leitura do literário, estudo, debates, trocas de experiências, para compreender os fundamentos que sustentam todo e qualquer projeto de leitura, identificando pontos fortes e frágeis no processo e retroalimentando a reflexão sobre a própria ação do grupo. Quando o professor se mostra entusiasmado, a criança se insere mais facilmente nesse movimento, a bebeteca passa a ser um espaço que promove situações reais de leitura, e o CEI firma-se como um espaço cultural dinâmico.

Destacamos a importância da escuta e do olhar atento para as relações estabelecidas com as famílias, com os mediadores de leitura, com as crianças – seja pela verbalização ou pelas imagens captadas por meio de fotografias. O reconhecimento das vozes e dos gestos revelam um duplo movimento: de interesse e de envolvimento com as obras, o que nos faz acreditar que o espaço físico organizado com acervo, tempos, ambientação e mediações adequadas é estruturante das experiências e é, também, revelador das necessidades de reestruturação. Reestruturação que envolve a ampliação da própria área física – a bebeteca precisa sair do “quarto dos fundos” para ter centralidade no projeto educativo. Nesse sentido, a literatura não pode ser vista como a cinderela que, de vez em quando, se transforma e sai do anonimato. Ela deve ser visível e acessível a todos, pois somente assim poderá se tornar um enredo sempre renovado e, sobretudo, uma aliada no processo de educação do sensível.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C.; LÓPEZ, M. E.; ALMEIDA JÚNIOR, J. S. de. Bebetecas nas Instituições de Educação Infantil: espaços do livro e da leitura para crianças menores de seis anos. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, ano 19, n. 29, p. 107-123, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.24934/eef.v19i29.1881>

BHERING, E.; GARCIA, S. Envolvimento de pais em creche de periferia: um estudo sobre as expectativas dos pais e o trabalho desenvolvido pelas atendentes e crianças. **Revista Alcance**, Itajaí, v. VIII, n. 5, p. 15-38, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Presidência da República, Casa Civil,

Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2010]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 7 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.696, de 12 julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília: Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, [2018]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13696.htm. Acesso em: 7 abr. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 421, de 23 de abril de 2020. Institui o Conta pra Mim, programa de literacia familiar do Governo Federal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 78, p. 181, 24 abr. 2020.

BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59-62, 13 jun. 2013.

FERNANDES, M. Z. A educação infantil como um projeto da comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. A experiência de San Miniato. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28, n. 43, p. 257-263, mar. 2012a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000100017>

FERNANDES, M. Z. Educação sensível: motivos para discutir o (des)envolvimento da criança pequena. In: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. (org.). **Formação estética e artística** – saberes sensíveis. Curitiba: CRV, 2012b. p. 179-192

FRANCO, M. L. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GIACOMIN, M. S.; RAMOS, F. B. Como a criança lê o livro literário infantil? **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 42, e 40917, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.40917>

HASPER, F. **Bebetecas**: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017.

HASPER, F.; NEITZEL, A. de A. O espaço da bebeteca nos centros de educação infantil: modos de ver e de sentir a literatura. In: URIARTE, M.; NEITZEL, A. de A.; KRAMES, I. P. (org.). **Cultura, escola e educação criadora**: mediações culturais e proposições estéticas. Curitiba: CRV, 2020. p. 71-92.

MILANESI, L. **A casa da invenção**. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

NÓVOA, A. Nóvoa: “Professor se forma na escola”. [Entrevista cedida a] Paola Gentili. **Nova Escola**, 1 maio 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PERES, S. G.; NAVES, R. M.; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 151-161, jan./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013877>



PROJETO: Bebetecas – O direito da criança pequena à leitura do literário. Itajaí: CEI João Vitorino, 2019.

REIS, G.; NEITZEL, A. de A. **Experiências literárias com crianças pequenas em San Miniato**. Itajaí: Editora da Univali; Chapecó: Unoesc, 2018.

APÊNDICE

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de avaliar o espaço da bebeteca do CEI João Vitorino e o seu impacto no cotidiano do CEI pelo viés das percepções dos professores. Você está sendo convidado a participar como voluntário/a. Caso você não aceite participar, sua opção será respeitada. Sua identidade será preservada, pois você não precisa se identificar.

SOBRE O CRONOGRAMA DA BEBETECA

A bebeteca do CEI João Vitorino possui um cronograma de uso. Você consegue seguir esse cronograma sempre? * Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Algumas vezes
- Raramente

2. Ele está no seu planejamento?

- Sim
- Não

3. O horário disponível é suficiente para sua turma usufruir do espaço?

- Sim
- Não

4. Existe algum impedimento para você usar com sua turma este espaço?

- Sim
- Não

5. Você tem sugestões para melhorar o cronograma? Caso queira completar alguma das perguntas acima, você pode fazê-lo aqui.

ESPAÇO E MOBILIÁRIO

6. Tendo em vista a organização do espaço da bebeteca, você considera que o espaço é adequado?

- Sim
- Não

7. A organização do mobiliário (espelhos, pufes, redes, estantes, cortinas) propicia a leitura, a contação, o manuseio dos livros de forma acolhedora?

- Sim
- Não



8. As crianças se movimentam livremente na bebeteca?

Sim

Não

9. Quais melhorias você indicaria com relação ao espaço e ao mobiliário?

PROJETO

10. A bebeteca possui um projeto que aponta a sua concepção de leitura do literário e a metodologia de trabalho. Houve oportunidades para os professores participarem de sua elaboração?

Sim

Não

Não sei

11. Qual a concepção de leitura que sustenta o projeto da bebeteca?

12. Quais as orientações que o projeto oferece com relação ao tipo de atividade a ser feita na bebeteca?

13. O que você gostaria de mudar no projeto?

14. Há algo que não é possível ser implementado? Ou algo que falta introduzir nele?

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

15. Como você escolhe o livro que você conta para suas crianças na bebeteca (pode assinalar várias opções)?

Livros que já conheço e tenho em sala de aula

Livros que estão na bebeteca

Livros indicados pelos colegas

Contos clássicos

Livros com temáticas que estão relacionadas aos assuntos tratados no planejamento

Livros do meu acervo pessoal

16. Quais os livros que você lembra de ter contado que as crianças gostaram muito?

17. Qual seu livro preferido?

18. Você costuma usar livros de imagens?

Sim

Não

19. E de poesias?

Sim

Não

20. Você considera o acervo da bebeteca de qualidade?

Sim

Não



METODOLOGIA DE USO DA BEBETECA

21. Normalmente, o que você faz com sua turma na bebeteca (pode assinalar várias opções):

- Conta histórias
- Promove a conversa sobre o livro
- Oportuniza o manuseio dos livros pelas crianças
- Possibilita a interação das crianças

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE LEITURA DO LITERÁRIO

22. Desde julho de 2018, o CEI João Vitorino passou a oferecer reuniões, encontros, formações sobre leitura, tendo em vista a implantação da bebeteca. Essas formações oportunizaram momentos de discussão sobre a metodologia a ser desenvolvida na bebeteca?

- Sim
- Não

23. Qual o principal conceito ou conteúdo que foi trabalhado nessas formações?

24. Foram oportunizadas conversas, leituras e contações de obras literárias que ampliaram seus saberes sobre esse assunto?

25. Qual sua avaliação desse processo de implantação da bebeteca (pode assinalar várias opções)?

- Exigiu a participação dos professores
- Não exigiu a participação dos professores
- Necessita de mais acompanhamento da gestão
- Necessita de mais encontros para discussão sobre o seu uso

26. Você poderá se expressar livremente sobre a implantação da bebeteca no CEI, caso deseje, ou completar quaisquer das questões acima.

